



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA

AROMATERAPIA PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

AROMATHERAPY FOR PAIN RELIEF DURING LABOR

AROMATERAPIA PARA EL ALIVIO DEL DOLOR DURANTE EL TRABAJO DE PARTO

Maria Andréia da Silva¹, Isabel Veras de Sousa Sombra², Janaina Selegy Jacinto da Silva³, Júlio César Bernardino da Silva⁴, Leticia Rafaele Figueirôa de Melo Dias⁵, Raissa Soares Ferreira Calado⁶, Nayale Lucinda Andrade Albuquerque⁷, Gêssyca Adryene de Menezes Silva⁸

RESUMO

Objetivo: analisar a utilização da aromaterapia no alívio da dor durante o trabalho de parto. **Método:** trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa no período de 2000 a 2017, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. Analisaram-se os estudos a partir de uma leitura exploratória dos artigos e apresentaram-se os resultados de forma descritiva em figuras. Consideraram-se as categorias temáticas que emergiram da Técnica de Análise de Conteúdo após a análise dos artigos. **Resultados:** observou-se nos estudos selecionados que a aromaterapia possui um leque de variedades com propriedades específicas e que é um método excelente para o alívio da dor e/ou diminuição da ansiedade e medo, como também no auxílio da contração e redução do tempo de trabalho de parto. **Conclusão:** recomenda-se a ampliação de conhecimento referente aos benefícios da aromaterapia por parte dos profissionais que estão ligados a assistência obstétrica, principalmente o profissional de enfermagem por está no acompanhamento contínuo da mulher em trabalho de parto. Destaca-se também, a necessidade de novos estudos que reconheçam outros tipos de métodos não farmacológicos. **Descritores:** Enfermagem Obstétrica; Atenção Integral à Saúde da Mulher; Aromaterapia; Medicina Tradicional; Dor do Parto; Trabalho de Parto.

ABSTRACT

Objective: to analyze the use of aromatherapy in pain relief during labor. **Method:** this is a bibliographic, descriptive, integrative review study in the period from 2000 to 2017, in databases MEDLINE, LILACS, and BDNF. The studies were analyzed from an exploratory reading of articles and the results were descriptively presented in figures. Thematic categories emerged from the Content Analysis Technique after analyzing the articles. **Results:** the studies selected showed that aromatherapy has a range of varieties with specific properties and is an excellent method for the pain relief and/or decreasing anxiety and fear, as well as aids in the contraction and reduction of labor time. **Conclusion:** there should be expansion of the knowledge concerning the benefits of aromatherapy by professionals related to obstetric care, especially the nursing professional, who is part of the continuous monitoring of the woman in labor. There is also need for further studies that recognize other types of non-pharmacological methods. **Descriptors:** Obstetric Nursing; Comprehensive Women's Health Care; Aromatherapy; Traditional Medicine; Labor Pain; Labor.

RESUMEN

Objetivo: analizar el uso de la aromaterapia en el alivio del dolor durante el trabajo de parto. **Método:** este es un estudio bibliográfico, descriptivo, del tipo revisión integradora en el período de 2000 a 2017, en las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDNF. Se analizaron los estudios desde una lectura exploratoria de los artículos y se presentaron los resultados de forma descriptiva en figuras. Se consideraron las categorías temáticas que surgieron a partir de la técnica de análisis de contenido, después del análisis de los artículos. **Resultados:** se observó en los estudios seleccionados que la aromaterapia tiene una amplia gama de variedades con propiedades específicas y que es un excelente método para el alivio del dolor y/o la disminución de la ansiedad y el temor, así como ayuda en la contracción y la reducción del tiempo de trabajo de parto. **Conclusión:** se recomienda la ampliación de los conocimientos acerca de los beneficios de la aromaterapia por los profesionales que están relacionados con la atención obstétrica, especialmente al profesional de enfermería por la continua vigilancia de la mujer en el trabajo. También se destaca la necesidad de más estudios que reconozcan otros tipos de métodos no farmacológicos. **Descritores:** Enfermería Obstétrica; Atención Integral de Salud; Aromaterapia; Medicina Tradicional; Dolor de Parto; Trabajo de Parto.

^{1,2,3}Enfermeira, Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES/UNITA. Caruaru (PE), Brasil. E-mail: mariaandreiadasilva2014@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9088-9760>; E-mail: isabelsombra@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9597-0653>; E-mail: jselegy@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9227-3369>; ^{4,5,6}Graduando, Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES/UNITA. Caruaru (PE), Brasil. E-mail: cesarsilva04@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4367-6820>; E-mail: figueiroa.leticia@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7477-7344>; E-mail: raissasoaresc74@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9726-7398>; ^{7,8}Mestre, Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES/UNITA. Caruaru (PE), Brasil. E-mail: nayalealbuquerque@asces.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6848-6567>; E-mail: gessycasilva@asces.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7862-310X>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que no contexto da atenção à saúde no Brasil, a assistência é caracterizada por práticas relacionadas ao modelo biomédico, que é regido por variáveis biológicas que analisam o corpo como uma máquina, através da relação causa-efeito, gerando sérias implicações no contexto da saúde da mulher, principalmente durante o ciclo gravídico-puerperal. Tem-se difundido outros modelos de abordagens diante desse contexto, como a Medicina Tradicional (MT) que tem enfoque na qualidade das relações entre mulher e profissional, e com a utilização de tecnologia apropriada na visão humana e integrada do ser.¹

Conceitua-se a MT segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) como um conjunto de diversas práticas, abordagens, conhecimentos e crenças em saúde que utilizam-se medicamentos à base de plantas, animais ou minerais, terapias espirituais, técnicas manuais que podem ser aplicados separadamente ou em combinação, com o intuito de manter-se o bem-estar, tratar diagnosticar e prevenir doenças. Compreende-se que é um termo usado para referir-se a diversas terapias como: Terapias Alternativas e Complementares (TAC), Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC) e Medicina Alternativa e Complementar (MAC).²

Enfatiza-se no âmbito das PIC, que a efetivação oficial regulamentada em âmbito nacional ocorreu através da portaria nº 971, de 03 de maio de 2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS).³ Tem-se a Resolução 197 de 1997 do COFEN que respalda o profissional enfermeiro para exercer a função desde que conclua o curso de especialização em área específica, em instituição reconhecida de ensino, com carga horária mínima de 360 horas.⁴

Entende-se que a aromaterapia incluída neste contexto consiste na aplicação terapêutica de Óleos Essenciais (OE), por diversas vias do organismo, com finalidade terapêutica. Constituí-se por compostos orgânicos de origem vegetal, formados por moléculas químicas complexas que podem ser extraídos por diversas partes da planta, pelo processo de destilação e prensagem.⁵

Aponta-se que os OE podem ser absorvidos por meio da inalação, uso tópico na pele ou por ingestão, com a finalidade de promover bem-estar físico e mental.⁶ Considerando-se a relevância destas práticas, a aromaterapia pode representar uma valiosa ferramenta na

prática profissional do enfermeiro obstetra, atuando como um Método Não Farmacológico (MNF) para alívio da dor durante o Trabalho de Parto (TP).

Salienta-se que, apesar da sua crescente utilização, em sua maioria é empregada sem a utilização de protocolos baseados em evidências, pois há uma carência de trabalhos científicos acerca da sua utilização da prática, principalmente quando comparados a estudos que utilizam fármacos durante o TP, sendo necessária a elaboração de trabalhos com rigor metodológico que favoreçam embasamento científico que respaldem seu uso.⁴

Torna-se importante o presente estudo a partir da abordagem na efetividade da aromaterapia como estratégia não farmacológica para o alívio da dor de parturientes, sendo de grande utilidade para implementar a qualidade da assistência obstétrica a essa população.

OBJETIVO

- Analisar a utilização da aromaterapia no alívio da dor durante o trabalho de parto.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa, que consiste em um método de pesquisa que se utiliza da prática baseada em evidências permitindo a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, dados literários teóricos e empíricos. Considera-se como um instrumento valioso na área da saúde, pois resume as pesquisas disponíveis a respeito de uma temática, além de permitir o direcionamento da prática fundamentando-se em conhecimento científico através de uma abrangente análise e posteriormente uma discussão do tema abordado.⁷

Realizou-se o estudo a partir das seguintes etapas: 1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos na literatura; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados e 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.⁸

Teve-se como questão norteadora deste estudo: “Quais as vantagens da aromaterapia como método de alívio da dor durante o trabalho de parto?”.

Utilizaram-se das bases de dados científicas, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System

Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) utilizando-se o método de busca avançada, categorizado por título, resumo e assunto em uma visão temporal entre 2000 a 2017.

Utilizou-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para o idioma português utilizando-se o operador booleano AND na combinação “*aromaterapia AND trabalho de parto*” e na língua inglesa utilizou-se o Medical Subject Headings (MeSH) com a combinação “*aromatherapy AND labor, obstetric*”.

Elencaram-se os seguintes critérios de inclusão: estudos originais nos idiomas inglês e português publicados entre os anos de 2000 a 2017 e que atendessem ao objetivo da pesquisa. Excluíram-se as produções que abordaram a aromaterapia em outras populações, como também os artigos repetidos, trabalho de conclusão de curso e residência, teses, dissertações, editoriais, resumos e carta de opinião.

Seguiu-se a análise dos títulos dos artigos científicos encontrados, selecionaram-se aqueles que apresentavam relação com o objetivo desta pesquisa, posteriormente submetidos à leitura crítica e exploratória dos resumos, observando-se os critérios de inclusão. Leram-se os textos completos dos artigos selecionados que apresentavam resposta à pergunta norteadora.

Salienta-se que a leitura dos títulos, resumos e textos completos foi realizada por dois pesquisadores de forma independente e os resultados foram comparados com o objetivo de verificar a adequação aos critérios de elegibilidade. Informa-se que quando houve discordância entre os pesquisadores, as publicações foram analisadas por uma terceira pessoa que decidiu sobre a inclusão ou não do estudo.

Selecionou-se os estudos considerando a hierarquia de evidências para estudos de intervenção em: Nível I - revisão sistemática ou metanálise; Nível II - estudos controlados e aleatórios; Nível III - estudos controlados sem randomização; Nível IV - estudos caso-controle ou de coorte; Nível V - revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; Nível VI - estudos qualitativos ou descritivos e Nível VII - opiniões ou consensos.¹⁸

Utilizaram-se, para a seleção das publicações incluídas no estudo, as recomendações do PRISMA, representado na figura 1.

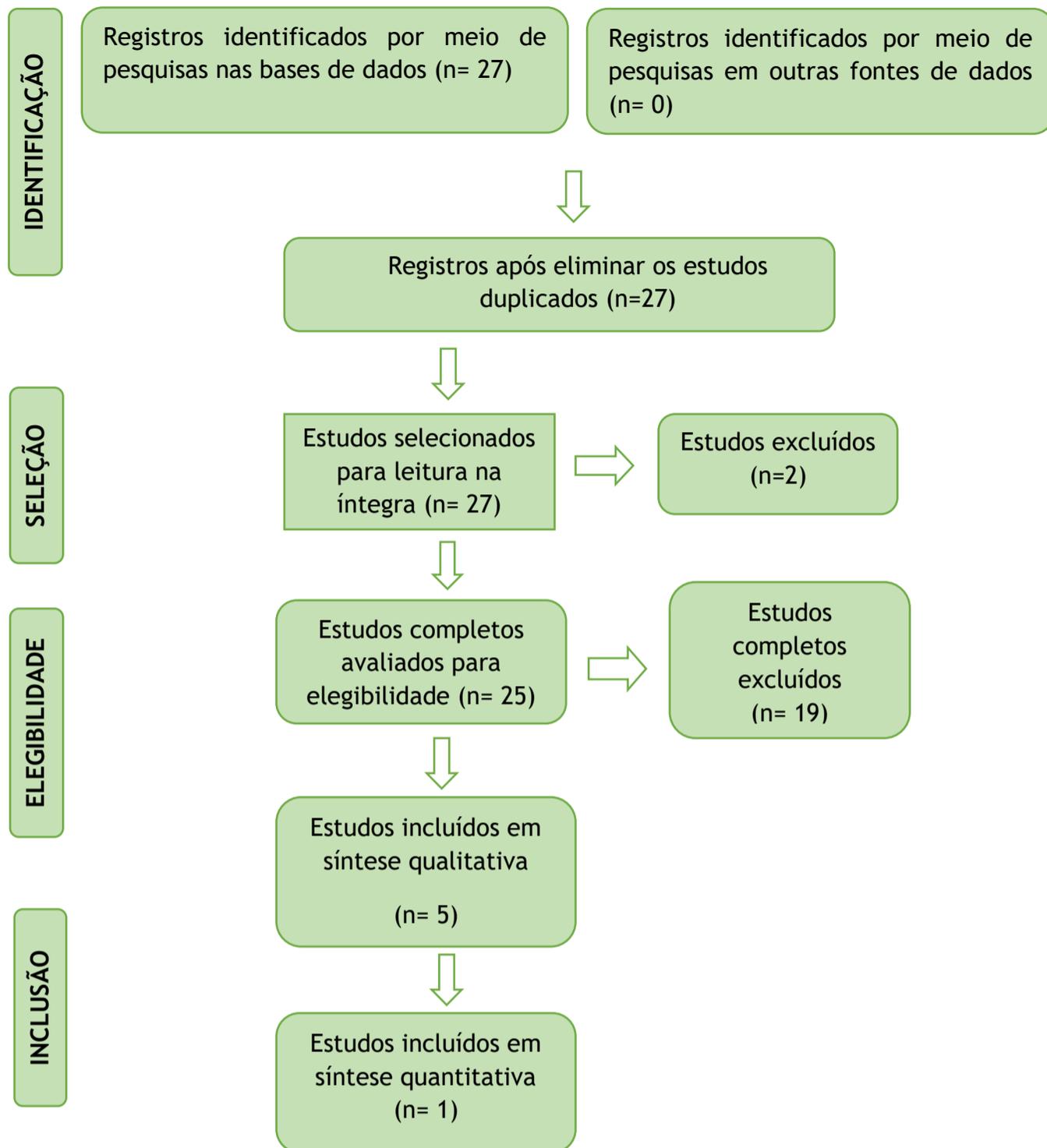


Figura 1. Fluxograma adaptado do modelo PRISMA 2009 utilizado na seleção dos estudos. Caruaru, PE, Brasil, 2018.

Agruparam-se os dados utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade Temática, onde objetivou-se verificar a relevância do material científico. Seguiu-se com a leitura seletiva para a composição de um arcabouço teórico que respondesse à questão norteadora e ao objetivo do presente estudo. Permitindo-se, o agrupamento dos artigos em duas categorias: Os efeitos físicos e emocionias da Aromaterapia no trabalho de parto e Óleos essenciais e suas propriedades específicas no trabalho de parto.

Realizou-se a apresentação da síntese dos resultados por meio da discussão dos achados relevantes na literatura. Estruturou-se as informações dos estudos selecionados em um instrumento que contemplou: autores, título, objetivo, ano e periódico, conforme a figura 2. Pontuou-se em outro instrumento: título,

modalidade da pesquisa, nível de evidência e síntese dos resultados, conforme a figura 3.

RESULTADOS

Deu-se o processo de seleção dos artigos científicos da seguinte forma: inicialmente, identificaram-se 27 publicações. Excluíram-se 2 por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente definidos restando, assim, 25 publicações. Mostra-se, após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, excluíram-se 19 artigos restando apenas 6 artigos analisados pela leitura em texto completo e incluídos nesta revisão integrativa.

Acrescenta-se que o período cronológico das publicações foi de 2000, 2006, 2007, 2010, 2013 e 2016. Sendo (n=4) publicados no idioma inglês e (n=2) em português. Observou-se também, que apenas 1 artigo foi publicado por enfermeiros e em relação ao local de

origem das publicações foram obtidos artigos

provenientes do Irã, Itália, Inglaterra e Brasil.

| ID | Autores | Título | Objetivo | Ano | Periódico |
|----|--|---|---|------|----------------------------|
| 01 | Gayeski ME; Brüggemann OM ⁹ | Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática | Avaliar os resultados maternos e neonatais decorrentes da utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto, classificados como tecnologia leve-dura de cuidados. | 2010 | Texto Enferm Contexto |
| 02 | Smith CT; Collins CT; Cyna AM; Crowther CA ¹⁰ | Complementary and alternative therapies for pain management in labour | Examinar a efetividade de terapias complementares e alternativas para o manejo da dor no trabalho de parto em gestantes. | 2006 | Cochrane Syst Rev Database |
| 03 | Burns EE; Blamey C; Ersser SJ; Barnetson L; Lloyd AJ ¹¹ | An Investigation into the Use of Aromatherapy in Intrapartum Midwifery Practice | Examinar a contribuição da aromaterapia à promoção do conforto materno durante o trabalho de parto como ferramenta para melhorar a qualidade da obstetria e do cuidado. | 2000 | J Altern Complement Med |
| 04 | Burns E; Zobbi V; Panzeri D; Oskrochi R; Regalia A ¹² | Aromatherapy in childbirth: a pilot randomised controlled trial | Comparar o efeito da aromaterapia sobre a incidência e intervenções intraparto com cuidado padrão durante o parto. | 2007 | BJOG |
| 05 | Osório SMB; Júnior LGS; Nicolau AIO ¹³ | Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto | Avaliar a efetividade de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, verificando se os mesmos interferem na intensidade da sensação dolorosa durante o trabalho de parto. | 2014 | Rev Rene |
| 06 | Yazdkhasti M; Pirak A ¹⁴ | The effect of aromatherapy with lavender essence on severity of labor pain and duration of labor in primiparous women | Investigar o efeito da inalação da essência de lavanda sobre a gravidade da dor de parto e duração do trabalho. | 2016 | Complement Ther Clin Pract |

Figura 2. Síntese dos estudos sobre a utilização da aromaterapia como método de alívio da dor durante o trabalho de parto, Caruaru (PE), Brasil, 2018.

| ID | Título | Modalidade da Pesquisa | Nível de Evidência | Síntese dos Resultados |
|----|---|--------------------------------------|--------------------|---|
| 01 | Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática ⁹ | Revisão sistemática | Nível I | Quanto a aromaterapia foram analisadas múltiparas e primíparas, onde o Oléo Essencial <i>L. Augustifoliu</i> foi aplicado por enfermeiras obstetras através de acupressão, massagem, escalda pés, diluição em água para banho de imersão e inalação, este último o mais utilizado. O acompanhante participou da intervenção em todo o estudo. O desfecho mostrou uma diminuição significativa da intensidade da dor. |
| 02 | Complementary and alternative therapies for pain management in labour ¹⁰ | Estudo de metanálise | Nível I | O estudo de 22 mulheres avaliou o papel da aromaterapia como método não farmacológico para alívio da dor, utilizando óleos essenciais de gengibre em comparação com erva-cidreira (Não houve diferença na redução da dor entre as gestantes). |
| 03 | An Investigation into the Use of Aromatherapy in Intrapartum Midwifery Practice ¹¹ | Estudo quantitativo descritivo | Nível VI | Neste estudo não houve especificação do Oléo Essencial utilizado. Observou-se que mais de 50% das gestantes, classificaram a aromaterapia como útil e 14% como inútil. O referido estudo não se limitou a gestantes de baixo risco, tanto que 66% foram compostas por gestantes de alto risco, o estudo mostrou que 33% tiveram o trabalho de parto reduzido e relataram o potencial de aumentar as contrações do parto. |
| 04 | Aromatherapy in childbirth: a pilot randomised controlled trial ¹² | Estudo controlado e aleatório | Nível II | O estudo incluiu 513 primíparas e múltiparas, onde 251 no Grupo Experimental (GE) e 262 no Grupo Controle (GC), em um hospital na Itália. Os Oléos Essenciais utilizados foram chamaemelum nobile; salvia sclarea; boswellia; corteri; lavandula augustifolium e citrus reticulata. Não houve diferença significativa para o desfecho do parto, porém mais bebês do GC foram transferidos para UTI. A percepção de dor foi menor no grupo aromaterapia para primíparas. |
| 05 | Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto ¹³ | Revisão sistemática | Nível I | As parturientes puderam escolher um entre cinco Oléos Essenciais disponíveis como: camomila, romana, sálvia, lavanda e olíbano. Cada óleo tinha certificado de análise e cromatografia de gás antes de ser utilizado. O óleo de amêndoas foi utilizado como carreador na massagem. Não houve diferença significativa entre os tipos de parto. Nulíparas relataram redução da dor após 30-40 minutos após a intervenção, enquanto múltiparas não relataram diferenças. |
| 06 | The effect of aromatherapy with lavender essence on severity of labor pain and duration of labor in primiparous women ¹⁴ | Estudo de ensaio clínico randomizado | Nível IV | Neste estudo as gestantes foram divididas em dois grupos com 66 no GE e 66 no GC. Na dilatação entre 3 e 4 cm não obteve diferença significativa entre os dois grupos, já para dilatação entre 5 a 10 cm a intensidade da dor diminuiu no grupo tratado com o Oléo de lavanda após 30 minutos de intervenção. |

Figura 3. Síntese dos estudos sobre a utilização da aromaterapia como método de alívio da dor durante o trabalho de parto, Caruaru (PE), Brasil, 2018.

DISCUSSÃO

Considera-se que no processo natural do parto, devem-se ser oferecidos cuidados voltados para o equilíbrio dos fatores ambientais, visando proporcionar à mulher conservação de sua energia para o enfrentamento da dor e a associação desta

com acontecimentos agradáveis à passagem do trabalho de parto de forma menos agressiva e dolorosa. Pontua-se que as intervenções não farmacológicas são opções a substituírem, na medida do possível, os anestésicos e analgésicos durante o trabalho de parto e parto.¹⁸

◆ Os efeitos físicos e emocionais da Aromaterapia no trabalho de parto

Aponta-se que os estudos selecionados foram realizados após o ano 2000, o que pode ter sido decorrente da Conferência sobre Tecnologia Apropriada para o Nascimento e Parto, em 1985, na qual a OMS recomendou que os MNFs fossem usados com cautela, pois necessitavam mais evidências para a sua utilização.¹⁵

Evidencia-se que a aromaterapia como um MNF, tem auxiliado à mulher durante a gestação e trabalho de parto. Consistindo-se na utilização de OE, que são instáveis bioquimicamente e evaporam rapidamente, estimulando as células nervosas olfativas, ativando via sistema límbico (área cerebral responsável pela olfação, memória e emoção) os receptores que podem influir na frequência cardíaca, na respiração e na resposta ao estresse. Apresentam-se em diversas características específicas, portanto, é importante escolher os aromas cuidadosamente para serem usados em diferentes períodos do trabalho de parto.¹⁶

Evidenciou-se em um dos estudos, que a utilização da aromaterapia pode ser realizada por meio de técnicas como: acupressão, massagem, esalda pés, diluição em água para banho de imersão e inalação, sendo o OE utilizado foi o *L. augustifolium* e sua aplicação foi realizada por enfermeiras obstétricas. Considerou-se que a maioria das gestantes optaram pela técnica da inalação nesse estudo que obteve como desfecho a redução significativa da dor em mulheres nulíparas, bem como a redução do medo e da ansiedade. Destaca-se nesse sentido, a participação das enfermeiras obstétricas, podendo este fato estar relacionado à sua formação que direciona a sua prática para o “cuidar”, respeitando os aspectos fisiológicos, emocionais e socioculturais que envolvem o processo reprodutivo.⁹

◆ Óleos essenciais e suas propriedades específicas no trabalho de parto

Enfoca-se que na primeira fase do parto, óleos calmante e sedativo como lavanda e camomila são recomendados; óleo de olíbano possui ação relaxante e auxilia na respiração e deve ser utilizado na fase de transição do primeiro período do parto; já a *sálvia sclarea* é indicada para aliviar a dor, favorece contrações e é alternativa para o uso de analgesia não farmacológica.

Associando-se a segunda fase, os aromas mais fortes e apimentados podem promover uma sensação de força e antecipação do TP, como o jasmim, uma vez que aumenta as contrações uterinas e acelera o trabalho de

parto. Deve-se ressaltar que a inalação prolongada de OE pode causar dores de cabeça, náuseas, alergias e irritação na pele, por isso priorizar sempre o respeito ao limite de cada mulher é algo importante.¹⁷

Salienta-se também, que a utilização do óleo essencial de lavanda vem sendo incrementada nos últimos anos por gestantes por ser um óleo com propriedades calmantes, relaxante, antiestresse e estimulante, apesar de que este óleo não é indicado para mulheres grávidas durante primeiro trimestre de gestação.⁶

Infere-se a partir dos estudos, que apesar da aromaterapia ser um método de fácil aplicação e baixo custo, é necessário que mais estudos sejam realizados, principalmente a nível nacional, com delineamento adequado, para examinar os seus efeitos no manejo da dor durante o trabalho de parto. Acrescenta-se que a utilização dessas terapias complementares pela Enfermagem é fundamental para estabelecer a autonomia profissional, pois o conhecimento e divulgação destes métodos são a base para dinamizar o seu caráter científico e contribuir para o planejamento de pesquisas clínicas.¹⁹

CONCLUSÃO

Revela-se tamanha importância da utilização de métodos não farmacológicos, como é o caso da aromaterapia, para alívio da dor, ansiedade, estresse, dentre outros sintomas desconfortáveis inerentes ao trabalho de parto, podendo a aromaterapia ser aplicada de forma única ou associada a outras terapias como a massagem, considerando a individualidade de cada parturiente e para tal a seleção dos óleos essenciais deve ser criteriosa, bem como sua via de aplicação.

Percebe-se um vasto campo propício para utilização da aromaterapia, uma vez que é de baixo custo, porém a implantação desta prática por parte da Enfermagem ainda é pouco difundida, apesar de sua crescente expansão, com isso deve-se empoderar tal profissional, incentivando-o a adoção da aromaterapia e de outras PIC já que é fundamental para sua autonomia profissional e resgate das suas bases científicas.

Faz-se necessário a ampliação dos estudos a cerca desta temática, bem como disseminar informações sobre sua eficácia e benefícios para com os profissionais que prestam assistência à parturiente, incentivar a adoção de métodos não farmacológicos nas práticas clínicas por parte dos profissionais da saúde, assim como as instituições que oferecem

serviços obstétricos apoiarem e adotarem tal prática em sua rotina.

REFERÊNCIAS

- Borges MR, Madeira LM, Azevedo VMGO. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no hospital Sofia Feldman. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2015 Jan/Mar [cited 2018 May 03]; 15(1): 105-13. Available from: <http://www.sofiafeldman.org.br/wp-content/uploads/2011/08/As-pr%C3%A1ticas-integrativas.pdf>
- World Health Organization. The world health report 2002: reducing risks, promoting healthy life. World Health Organization, 2002.
- Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS- PNPIC-SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [cited 2018 May 03]. Available from: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf>
- Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN 197/1997. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. [Internet]. Rio de Janeiro: COFEN; 1997. [cited 2018 May 03]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1971997_4253.html
- Rose J. O livro da aromaterapia: aplicações e inalações. Campus, 1999.
- Hoare J. Guia completo de aromaterapia, 2010.
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [Internet]. 2014 [cited 2018 May 03]; 8(1):102-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2013 Oct/Dec [cited 2018 May 03]; 17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
- Gayeski ME, Bruggemann OM. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2010 Oct/Dec [cited 2018 May 04]; 19(4): 774-82. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/22.pdf>
- Smith CA, Collins CT, Cyna AM, Crowther CA. Complementary and alternative therapies for pain management in labour. *The Cochrane Library* [Internet]. 2006 Oct [cited 2018 May 05]; 18(4):003521. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17054175#>
- Burns E, Blamey C, Ersser SJ, Barnetson L, Lloyd AJ. An investigation into the use of aromatherapy in intrapartum midwifery practice. *J Altern Complement Med* [Internet]. 2000 Apr [cited 2018 May 15]; 6(2):141-147. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10784271>
- Burns E, Zobbi V, Panzeri D, Oskrochi R, Regalia A. Aromatherapy in childbirth: a pilot randomised controlled trial. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology* [Internet]. 2007 July [cited 2018 May 16]; 114(7): 838-844. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17506789>
- Osório SMB, Júnior LGS, Nicolau AIO. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. *Rev Rene* [Internet]. 2014 Jan/Feb [cited 2018 May 18]; 15(1):174-84. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3112/2386>
- Yazdkhasti M, Pirak A. The effect of aromatherapy with lavender essence on severity of labor pain and duration of labor in primiparous women. *Complement Ther Clin Pract* [Internet]. 2016 Nov [cited 2018 May 20]; 25:81-86 Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27863615>
- World Health Organization. Appropriate technology for birth. Fortaleza (CE): World Health Organization; 1985.
- Andrade MP. Dor pós-operatória: conceitos básicos da fisiopatologia e tratamento. *Rev Soc Bras Est Dor* [Internet]. 2016 [cited 2018 May 23]; 2(2):714. Available from: <http://www.redalyc.org/html/2670/267019606002/>
- Lemos A. Fisioterapia obstétrica baseada em evidências, Medbook. 2014.
- Moraes MST, Rolim LTA, Enders BC, Farias GM, Davim RMB. Applicability Of Non-Pharmacological Strategies for Pain Relief in Parturient: integrative review. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2015 May/June [citado 2013 May 23]; 4(3):131-6. Available from: http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/3169/1/2010ART_Applicabilityof_BerthaCruzEnders.pdf
- Cullum N, Ciliska D, Haynes RB, Marks S. Enfermagem baseada em evidências: uma introdução, Artmed, 2015.

Silva MA da, Sombra IVS, Silva JSJ da et al.

Aromaterapia para alívio da dor durante o...

Submissão: 10/08/2018

Aceito: 30/10/2018

Publicado: 01/01/2019

Correspondência

Maria Andréia da Silva

Rua Praça José Guedes, 132. Vila de Santana

Bairro Centro

CEP: 55670-000 – São Joaquim do Monte (PE),
Brasil